

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA

ALINE THAÍS BAIXER

**PERFIL DOS RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UMA
UNIDADE INTENSIVA NEONATAL NO SUL DO BRASIL**

Florianópolis

2022

ALINE THAÍS BAIXER

**PERFIL DOS RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UMA
UNIDADE INTENSIVA NEONATAL NO SUL DO BRASIL**

**Trabalho apresentado à Universidade
Federal de Santa Catarina, como requisito
para a conclusão do Curso de Graduação
em Medicina.**

Presidente do Colegiado: Prof. Dr. Edevard Araújo

Professor Orientador: Profa. Dra. Helen Zatti

**Florianópolis
Universidade Federal de Santa Catarina**

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Renati e Vanderlei, por ladrilharem o meu caminho com as pedras mais brilhantes as quais foram possíveis – cruzar a linha de chegada só é possível devido ao suor de vocês.

À minha segunda mãe, Viviane, por todo o companheirismo nesses 14 anos de percurso. Obrigada por nunca ter soltado a minha mão.

Ao meu namorado, Lucas, você é a calma em meio ao caos. Partilhar a vida ao seu lado faz eu entender o significado de segurança e cumplicidade. A casualidade do universo foi impressionantemente maravilhosa por interseccionar nossos rumos em certo ponto. Obrigada por me amar inteiramente e escolher andar comigo diariamente. Esse trabalho não existiria desse modo sem você.

Aos meus amigos, as risadas com vocês iluminam meus dias e minimizam o peso daqueles mais difíceis. Esses seis anos sem vocês teriam sido inconcebíveis.

À minha orientadora, Helen Zatti, obrigada pela paciência, pelos conselhos e por todo o conhecimento empregado nesse trabalho.

À banca examinadora, Denise Neves Pereira e Anelise Steglich Souto, por aceitarem a participação neste trabalho e pelas valiosas lições passadas no decorrer da graduação.

Por fim, à Universidade Federal de Santa Catarina, minha casa no decorrer dessa última metade de década. A oportunidade de adentrar em uma Universidade Pública mudou inteiramente e intensamente a minha trajetória. Obrigada.

ARTIGO CIENTÍFICO

Este artigo foi elaborado de acordo com as normas propostas para artigo original da Revista de Pediatria da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (SOPERJ). Conforme esclarecido, o artigo foi digitado em formato A4 (210x297mm), com margem de 25 mm em todas as margens, espaço duplo em todas as seções. Foi utilizada fonte Times New Roman tamanho 11 e processador de textos Microsoft Word.

1. RESUMO

Introdução: O período neonatal representa um momento de atenção diante do objetivo de redução da mortalidade infantil, considerada uma das missões para o desenvolvimento pela Organização das Nações Unidas (ONU). Cerca de 70% das mortes infantis no Brasil ocorrem nos primeiros 28 dias de vida, sendo a maioria delas na primeira semana. A atenção adequada ao recém-nascido (RN) internado em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIn) é um importante ponto de controle para a redução dos índices de mortalidade infantil.

Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico de neonatos admitidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital público no Sul do Brasil.

Métodos: Estudo transversal, observacional, retrospectivo e descritivo. Foi efetuada uma coleta de dados de prontuários de todos os recém-nascidos no período de 2019 e 2020. As informações foram tabuladas a partir do programa Microsoft Excel e analisadas por meio do *software* PSPP versão 1.0.

Resultados: Dos 676 recém-nascidos internados na UTI neonatal alvo da análise durante o período, 85,14% tiveram alta, enquanto 9,06% foram transferidos para outros hospitais e 5,77% evoluíram para óbito. O tempo médio de internação foi de 10,26 dias. A média de consultas pré-natal realizadas foi de 6,82, sendo que a mediana de idade das mães foi de 28 anos. Foi verificado que 51,20% dos RNs internados tinham idade gestacional (IG) acima de 37 semanas e 39,84% tinham baixo peso ao nascer (<2500g). Entre os óbitos, a maioria tinha IG entre 22 e 27 semanas e peso abaixo de 1500g. 82% dos óbitos ocorreram nos primeiros seis dias de vida.

Conclusão: Em consonância com a bibliografia de referência e o cenário de outras UTIn comparadas, observa-se um número elevado de óbitos em recém-nascidos com baixo peso, confirmando o indicador como um relevante fator de risco de mortalidade neonatal. Há também predominância da mortalidade neonatal precoce dentro do cenário da UTIn de estudo.

2. ABSTRACT

Introduction: Neonatal period represents a moment of attention towards the objective of reducing infant mortality, considered one of the missions for development by the United Nations (UN). About 70% of infant deaths in Brazil occur in the first 28 days of life, most of them in the first week. Adequate care for the newborn (NB) admitted to a neonatal intensive care unit (NICU) is an important control point for reducing infant mortality rates.

Objective: To describe the epidemiological profile of neonates admitted to the Neonatal Intensive Care Unit of a public hospital in southern Brazil.

Methods: A cross-sectional, observational, retrospective, and descriptive study. Data collection was performed from medical records of all newborns in the period of 2019 and 2020. The information was tabulated using the Microsoft Excel program and analyzed using the PSPP software version 1.0.

Results: Of the 676 newborns hospitalized in the neonatal ICU that was the subject of the analysis during the period, 85.14% were discharged, while 9.06% were transferred to other hospitals and 5.77% died. The average length of stay was 10.26 days. The average number of prenatal consultations performed was 6.82, and the median age of mothers was 28 years. It was verified that 51.20% of the hospitalized newborns had a gestational age (GA) above 37 weeks and 39.84% had low birth weight (<2500g). Among the deaths, the majority had a GA between 22 and 27 weeks and a weight below 1500g. 82% of the deaths occurred within the first six days of life.

Conclusion: In line with the reference bibliography and the scenario of other compared NICUs, a high number of deaths in low birth weight newborns was observed, confirming the indicator as a relevant risk factor for neonatal mortality. There is also a predominance of early neonatal mortality at the studied NICU.

8. REFERÊNCIAS

- 1 França EB, Lansky S, Rego MAS, Malta DC, França JS, Teixeira R, et al. Leading causes of child mortality in Brazil, in 1990 and 2015: estimates from the Global Burden of Disease study. Rev Bras Epidemiol [periódico na internet]. 2017 Mai [acesso em 2022 Jun 12];01(01):46-60. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28658372/>
- 2 Ministério da Saúde, Departamento de Análise da Saúde e Vigilância das Doenças não Transmissíveis. Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal [homepage na internet]. 2021 [acesso em 2022 Mar 05]. Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/infantil-e-fetal/>
- 3 Ministério da Saúde. Atenção à Saúde do Recém-Nascido [homepage na internet]. vol. 1. 2nd ed., Brasília; 2014 [acesso em 2022 Fev 28]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf
- 4 Lansky S, França E, Ishitan I L, Perpétuo IHO. Evolução da mortalidade infantil no Brasil: 1980 a 2005. Ministério da Saúde (MS). Secretária de Vigilância em Saúde (SVS). Departamento de Análise de Situação de Saúde. Saúde Brasil 2008: 20 anos do Sistema Único de Saúde no Brasil. Brasília: MS; 2009. Parte II. Cap 1.
- 5 Ministério da Saúde. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e a redução da mortalidade infantil [homepage na internet]. Brasília; 2004 [acesso em 2022 Mar 05]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf
- 6 Sociedade Brasileira de Pediatria. Número de leitos de UTI [homepage na internet]. 2012. [acesso em 2022 Fev 20]. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2015/02/numero_leitos_uti.pdf
- 7 Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos - Natalidade - Painéis de Monitoramento - Centrais de Conteúdos - DAENT - SVS/MS [homepage na internet]. 2021 [acesso em 2022 Fev 20]. Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/natalidade/nascidos-vivos/>

- 8 Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Datasus - Número de leitos em UTI neonatal [homepage na internet]. 2021 [acesso em 2022 Fev 20]. Disponível em:
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?cnes/cnv/leiintbr.def>
- 9 Da Silveira TB, Tavella RA, Fernandez JB, Ribeiro APFA, Garcia EM, Da Silva Júnior FMR. Perfil epidemiológico de recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal em hospitais universitários no extremo Sul do Brasil. VITTALLE, ISSN 1413-3563 [periódico na internet]. Rio Grande, Brasil 2020 [acesso em 2022 Jun 02]. 32:46–54. Disponível em:
<https://doi.org/10.14295/vittalle.v32i2.9815>
- 10 Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual Manual técnico de gestação de alto risco. 5ª ed. Brasília, 2012 [acesso em 2022 Jun 03]. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf
- 11 Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. 2012 [acesso em 2022 Fev 26]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf.
- 12 Organização Mundial da Saúde. Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez [homepage na internet]. 2016 [acesso em 2022 Fev 26]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/250800/WHO-RHR-16.12-por.pdf;jsessionid=63CEC6BFA1E700E48BD46F72B067479F?sequence=2>.
- 13 Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal. 2ª. 2009 [acesso em 2022 Fev 28]. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_obito_infantil_fetal_2ed.pdf
- 14 Ministério da Saúde. DATASUS - Óbitos Infantis [homepage na internet]. 2018 [acesso em 2022 Mar 01]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/inf10sc.def>
- 15 Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria. vol. 2. 4ª ed. Manole; 2017. p. 1209
- 16 Ministério da Saúde. Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) - DASIS/SVS/MS [homepage na internet]. 2018 [acesso em 2022 Mar 01]. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf
- 17 Bacelar GMBS, Duarte JLMB. Mortalidade neonatal precoce em recém-nascido com peso de nascimento menor ou igual a 1500 g: fatores de risco e prevenção. Revista Hospital Universitário

- Pedro Ernesto [periódico na internet]. 2016 [acesso em 2022 Jun 15]. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/28243>.
- 18 Matos AGA. Perfil epidemiológico de pacientes de uma unidade de terapia intensiva neonatal em um hospital de referência. Curitiba, 2020 [acesso em 2022 Jul 01]. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/27987/02%20%20AMANDA%20MATOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- 19 Alnoch KF. Perfil de mortalidade infantil de uma unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica. Santa Cruz do Sul, 2018 [acesso 2022 Jul 01]. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/2279/1/Kauana%20F.%20Alnoch.pdf>
- 20 Muniz DWR, Miranda MG, Lima GWR, Costa AP, Vale EA. Perfil epidemiológico dos óbitos neonatais da unidade de terapia intensiva. Revista de Enfermagem UFPE Online [periódico na internet]. Recife, 2018 [acesso em 2022 Jul 07]. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Matheus-De-Miranda-2/publication/334617662_Perfil_epidemiologico_dos_obitos_neonatais_da_unidade_de_terapia_intensiva/links/5f0e564092851c1eff11b3e3/Perfil-epidemiologico-dos-obitos-neonatais-da-unidade-de-terapia-intensiva.pdf
- 21 Da Paixão AB, Martins MMF. Perfil de óbitos neonatais em uma região do estado da Bahia. Revista Saúde.com [periódico na internet], vol. 17, no. 2, 2021 [acesso em 2022 Jul 07]. Disponível em: [10.22481/rsc.v17i2.7993](https://www.saude.com.br/revista/v17i2.7993)
- 22 Reyes JCL, Ramírez ROP, Ramos LL, Ruiz LMG, Vázquez EAB, Patiño VR. Mortalidad neonatal y factores asociados en recién nacidos internados en una Unidad de Cuidados Neonatales. Arch Argent Pediatr [periódico na internet] 2018;116(1):42-48 [acesso em 2022 Jul 07]. Disponível em: <https://www.sap.org.ar/docs/publicaciones/archivosarg/2018/v116n1a09.pdf>.
- 23 De Vergara NDB. Mortalidad neonatal en un hospital de referencia en el periodo del 1 de Enero al 31 de Diciembre del 2016. Coronel Oviedo. 2019 [acesso em 2022 Jul 07]. Disponível em: <http://repositorio.fcmunca.edu.py/jspui/bitstream/123456789/178/1/NORMA%20DEONISIA%20BARRITO%20DE%20VERGARA.pdf>

- 24 Prazeres YJ, Pereira EC, Soncini TCB. Fatores associados aos distúrbios respiratórios em recém-nascidos prematuros moderados e tardios no período neonatal. 2019 [acesso em 2022 Mar 05]. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0003-2165-7899>
- 25 National Library of Medicine. Apgar score. Medline Plus [homepage na internet]. 2022 [acesso em 2022 Mar 05]. Disponível em: <https://medlineplus.gov/ency/article/003402.htm>
- 26 de Oliveira TG, Freire PV, Moreira FT, de Moraes J da SB, Arrelaro RC, Rossi S et al. Escore de Apgar e mortalidade neonatal em um hospital localizado na zona sul do município de São Paulo. São Paulo, 2010 [acesso em 2022 Mar 05]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/j8tgY9YfZvCRn6M4Kjf98qv/?lang=pt&format=pdf>